

Lição 6 A Revelação do Mistério Chamado Igreja

TEXTO ÁUREO

“E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou.”

Ef 3.9

VERDADE APLICADA

A Igreja de Cristo é a portadora da revelação dos mistérios da graça divina a todos os povos e nações.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- Apresentar a nítida visão que Paulo tinha sobre os gentios.
- Explicar acerca do mistério revelado a Paulo.
- Mostrar que o plano divino não é desconexo.

TEXTOS DE REFERÊNCIA Ef 3

3. Como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima em pouco vos escrevi;

5. O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,

10. Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

11. Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12. No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

INTRODUÇÃO

Em Jesus Cristo, judeus e gentios se tornaram um só povo. Agora, Paulo fala acerca do mistério que esteve oculto em Deus durante os séculos, a igreja [Ef 3.9].

PONTO DE PARTIDA

A Igreja é portadora da revelação da graça divina.

1. A REVELAÇÃO DO MISTÉRIO

Como mordomo e despenseiro da graça de Deus, Paulo esclarece como esse mistério lhe foi revelado e como foi comissionado a torná-lo conhecido de todos [Ef 3.8].

1.1. Paulo, o prisioneiro.

Paulo se intitula como “o prisioneiro de Cristo”, declarando sua plena confiança em Deus. Ele tinha plenas convicções de

que não somente havia recebido a revelação do mistério, mas também havia sido comissionado a difundi-lo entre os povos gentios [Ef 3.5-8]. O teólogo e escritor Martyn Lloyd-Jones afirma que o principal motivo da prisão de Paulo foi seu anúncio do Evangelho de Cristo tanto para judeus, quanto para gentios.

O apóstolo Paulo não era prisioneiro de César ou de Roma; era-o de Cristo (Ef 3.1; Fm 9). Do relato lucano, concluímos: os fatos que o conduziram a Roma não eram incidentais, mas propositais, pois foram dirigidos por Deus (At 23.11). Se era urgente fosse o evangelho anunciado em Jerusalém, a capital religiosa dos judeus, era premente que a palavra da salvação alcançasse Roma, a capital política do Império.

Assim chega o evangelho à capital do Império Romano. O mensageiro na verdade achava-se preso, mas a mensagem da cruz tinha livre curso em Roma, Ninguém era capaz de detê-la. A Palavra de Deus avançava sem impedimento algum. (Lições CPAD Jovens e Adultos, 2011 , 1º Trim)

Subsídio do Professor:

Essa epístola foi escrita por Paulo quando estava preso em Roma e esperava comparecer em juízo perante Nero [At 23.11; 25.11-12; 26.32]. Aquilo que para muitos era visto como provação, na visão de Paulo era uma oportunidade. Paulo sabia que era o protagonista de uma causa importante, por isso em nada atribuía seu encarceramento a Nero. Ele tinha plena certeza de que estava no centro da vontade de Deus, e isso por si só era suficiente. Ser prisioneiro de Cristo era para ele muito mais que um cárcere, era mais uma oportunidade de servir ao Senhor.

1.2. Paulo, o despenseiro.

Paulo cita que o Senhor o comissionou como um despenseiro do “mistério” que Ihe havia revelado, e Ihe deu a responsabilidade de compartilhar esse mistério com os gentios. Paulo não era apenas um prisioneiro de Jesus Cristo, era também um ministro enviado por Ele para revelar aos gentios as riquezas incompreensíveis e ocultas até então [Ef 3.7-8]. Paulo havia recebido de Deus uma “dispensação” (administração). O termo “dispensação” vem de duas palavras gregas: oikos, que significa “casa”, e “nemo”, que significa “distribuir, repartir”. Indica a administração da casa, ter a

chave do cofre ou ofício de alguém que a administrava. Como administrador, Paulo deveria revelar o propósito da graça de Deus a todos os homens indistintamente.

1 Coríntios 4.1-5,14-16.

1 Coríntios 4.1-2.

1 — Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 — Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

1 Coríntios 4.1-2.

Subsídio do Professor:

A mordomia de Paulo consistia em que pudesse ir aos gentios com as boas novas da salvação em Cristo e, também, com a mensagem de que, a partir de então, judeus e gentios eram um em Cristo. Não bastava a Paulo apenas ganhá-los para Cristo ou abrir novas congregações locais. Ele deveria ensiná-los acerca dos privilégios que a graça lhes outorgava e da maravilhosa posição que receberam como membros do Corpo de Cristo, onde em pé de igualdade com os judeus se tornaram coerdeiros de um mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo [Ef 3.5-6].

1.3. Paulo, o embaixador.

Os judeus, como dito anteriormente, viam os gentios como incapazes e indignos. Em hipótese alguma, na visão deles, os gentios eram merecedores da glória e da graça divina. Para eles os gentios somente serviam para serem escravos de Israel ou aniquilados [Is 45.14; 60.12]. É neste cenário que Deus nomeia Paulo como seu embaixador, para lhes revelar que todos tinham o mesmo direito, sendo judeu ou não [Ef 3.6].

Embaixadores de Deus (vv.20,21). Paulo escolheu o título “embaixador”, porque o papel de quem possui esta ocupação é o de representar os interesses do seu governo ou líder. Como embaixadores de Deus, temos uma responsabilidade enorme: transmitir a mensagem do Evangelho em sua inteireza, sendo fiel à missão que recebemos do Senhor. Isso o fazemos, em gesto de gratidão àquEle que não tinha pecado, mas que tomou o lugar dos pecadores para redimir-nos. Tal ato proporcionou-nos sermos justificados e termos paz com Deus (Rm 5.1). Por isso, deixemos nossos interesses pessoais e

cuidemos da obra; trabalhemos enquanto é dia (Jo 9.4). Embaixadores de Deus (vv.20,21). Paulo escolheu o título “embaixador”, porque o papel de quem possui esta ocupação é o de representar os interesses do seu governo ou líder. Como embaixadores de Deus, temos uma responsabilidade enorme: transmitir a mensagem do Evangelho em sua inteireza, sendo fiel à missão que recebemos do Senhor. Isso o fazemos, em gesto de gratidão àquEle que não tinha pecado, mas que tomou o lugar dos pecadores para redimir-nos. Tal ato proporcionou-nos sermos justificados e termos paz com Deus (Rm 5.1). Por isso, deixemos nossos interesses pessoais e cuidemos da obra; trabalhemos enquanto é dia (Jo 9.4). (Lições CPAD Jovens e Adultos, 2010 , 1º Trim)

2. PAULO, MINISTRO DA REVELAÇÃO DIVINA

Paulo recebe uma comissão especial da parte de Deus, que de maneira clara e precisa lhe revela o mistério oculto que deveria compartilhar com os gentios, o mistério da Igreja [Ef 3.8-10].

2.1. Entendendo o mistério que esteve oculto.

Por três vezes nesse parágrafo Paulo faz uso das palavra “mistério” [Ef 3.3-4, 9]. Essa palavra no grego não possui o mesmo significado do nosso português. Um “mistério” em nossa língua portuguesa significa algo obscuro, secreto, enigmático, inexplicável, e até mesmo incompreensível. Strong registra que em o Novo Testamento, era uma palavra usada a respeito de fatos, doutrinas, princípios etc., não revelados previamente. De acordo com John Stott, Deus não reserva Seus mistérios para uma elite espiritual. Eles são verdades, que, mesmo estando além da compreensão humana, foram revelados por Deus e pertencem abertamente a toda a igreja. Para o apóstolo, o “mistério” era um segredo que esteve oculto, mas agora desvendado [Ef 3.5].

“Revelação e Mistério Os termos revelação e mistério são associações comuns nas epístolas paulinas. Paulo emprega, por exemplo, o termo mistério seis vezes na epístola aos Efésios. Para compreender adequadamente este termo é necessária uma comparação formal com a epístola aos Colossenses, pois esta também usa o termo várias vezes (1.26,27; 2.2; 4.3). O termo também pode ser encontrado em Romanos (duas), 1 Coríntios (seis), 1 Timóteo (duas), 2 Timóteo (duas). Os usos do termo *mystēhon* nestas epístolas possuem

particular afinidade com o contexto já encontrado em Efésios e Colossenses.

Em Colossenses, mistério é especificado pelo genitivo ‘mistério de Deus’ (2.2) e ‘mistério de Cristo’ (4.3). Nos outros dois casos (1.26,27), o contexto define o mistério em relação a Deus e a Cristo: ‘Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória’. Em Colossenses 2.2, este mistério é o próprio Cristo: ‘para conhecimento do mistério de Deus — Cristo’.

Esse conjunto de características se encontra também nos textos de Efésios. Em três casos, o *mystēhon* é determinado por um genitivo que o coloca em relação com a iniciativa eficaz e gratuita de Deus, a sua ‘vontade’ (1.9), com o Cristo (3.4) ou com o Evangelho (6.19). Em dois casos, o termo é usado de forma absoluta, ‘o mistério’ (3.3,9), mas o contexto permite referi-lo, sem dúvida, a Deus ou ao Cristo. Exclui-se dessa perspectiva o caso de 5.32, onde designa uma interpretação ‘profética’ de um texto bíblico, precisamente, de Gênesis 2.24, relido à luz da ligação salvífica entre Cristo e a Igreja [...].”

(BENTHO. E. C. *Hermenêutica fácil e descomplicada*. 3.ed. RJ: CPAD, 2005, p.37-8.)

Subsídio do Professor:

O mistério revelado a Paulo diz respeito a Cristo e a um único povo, judeu e gentio. Tudo o que está sendo revelado já existia, estava guardado e oculto em Deus. No plano eterno o Senhor via tanto judeus quanto gentios como membros comuns do mesmo corpo e participantes da mesma promessa. Como frisou o pastor e teólogo Hernandes Dias Lopes: “O mistério de Cristo é a união completa entre judeus e gentios, através da união de ambos com Cristo. É essa dupla união, com Cristo e entre eles, a substância do mistério” [Ef 3.6].

2.2. A natureza do mistério revelado.

“O qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (Ef 3.5).

Com muita clareza Paulo fala da natureza do “mistério” que o Senhor Ihe havia revelado. O mistério era que gentios e judeus seriam colocados na mesma base; pela fé em Cristo, eles

seriam incorporados a um novo corpo: a Igreja. E Cristo era a cabeça desse novo corpo [Ef 3.6]. Paulo também apresenta três aspectos importantes desse mistério para os gentios: a) os gentios são herdeiros em conjunto com os judeus, de algo que somente por adoção se tinha direito; b) os gentios se tornaram membros do mesmo corpo, isto é, a Igreja; c) eles também eram participantes da promessa em Cristo Jesus através da pregação do Evangelho, ou seja, participariam do benefício da promessa em Cristo Jesus, quando cressem, ao ouvirem a pregação do Evangelho [Rm 9.24-26].

[...] é importante que você conceitue bem biblicamente a palavra “mistério” e amplie o seu conceito. Para lhe auxiliar nessa tarefa, juntamente com o conceito presente na lição, leve em conta o seguinte fragmento textual: “Embora a palavra ‘mistério’ não apareça no AT [...] o conceito de segredo no AT é o de conselhos que Deus revela ao seu povo. [...] O NT usa o termo para se referir ao Evangelho, às vezes no seu sentido mais amplo, incluindo o plano de Deus de redenção, existente desde tempos eternos (Rm 16.25,26; 1Co 2.7; 4.1; Ef 1.9,10; 6.19; Cl 1.26,27; 4.3; 1Tm 3.9; Ap 10.7). É também aplicável a aspectos específicos do evangelho: a encarnação (Cl 2.2,9; 1Tm 3.16); a igreja como o Corpo de Cristo incluindo os judeus e os gentios (Ef 3.3-6,9; 5.32); as características do reino espiritual atual (Mt 13.11; Mc 4.11; Lc 8.10); a cegueira temporária de Israel (Rm 11.25) e a transformação do crente na volta de Cristo (1Co 15.51). O termo também é usado para se referir a qualquer verdade oculta que tenha que ser entendida de forma sobrenatural (1Co 13.2; 14.2), e ao mistério da influência do Anticristo ainda não revelado (2Ts 2.7)” (Dicionário Bíblico Wycliffe. RJ: CPAD, 2010, p.12

2.3. A humildade e seriedade de Paulo diante do mistério.

Paulo revela algumas coisas importantes sobre sua comissão: ele fala que foi feito ministro segundo o dom da graça, ou seja, ele recebeu um chamado, não saiu por conta própria, também não está falando o que ouviu ou aprendeu com os outros, está falando das coisas que o próprio Deus lhe revelou e o enviou a dizer. Dessa forma, o apóstolo deixa claro para os destinatários da carta tanto sua autoridade como enviado, quanto a maneira pela qual ele recebeu o conhecimento e a origem da mesma [Ef

1.9-11; 3.1-7]. Ele considerava a si mesmo como o mínimo de todos, reconhecia o grande privilégio de ser o portador de uma tão poderosa revelação [Ef 3.8].

Subsídio do Professor:

Quando Paulo afirma que era o “mínimo de todos os santos”, ele não está usando de hipocrisia nem tampouco depreciando a si mesmo. Ele age com muita simplicidade e sinceridade. Ele está profundamente consciente tanto da sua própria indignidade (porque sabia quem era, o que fez para com aqueles que serviam a Jesus, e como Deus entrou em sua vida), quanto a misericórdia de Cristo que transbordava sobre si. Paulo era o cartão postal da graça que anunciava, por esse motivo falava acerca de si mesmo [1Tm 1.13].

Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças (Mt 18.3). Aos que procuram os lugares de mais honra no Reino, Jesus declara que realmente não estão no Reino. Anjos foram lançados fora dos céus por causa do orgulho. Os que se ensoberbecem cairão na condenação do diabo (1 Tm 3.6). Se não abandonarmos o nosso orgulho, a entrada nos céus ser-nos-á vedada.

Se não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino de Deus (Mt 18.3). É evidente, portanto, que as criancinhas são salvas.

Aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus (Mt 18.4). A resposta de Jesus causa grande surpresa. Conforme a ideia popular, deveria responder: Quem pois, se tornar com um anjo, ou como o pastor de nossa igreja, esse é o maior no Reino dos céus.

Se não vos fizerdes como crianças (Mt 18.3). Não significa meninos: 1) no entendimento (1 Co 14.20); 2) na firmeza (Ef 4.14); 3) na censura (Mt 11.16,17); 4) no conhecimento da Palavra (Hb 5.12-14). Mas, sim, meninos: 1) em desejar o leite espiritual da Palavra (1 Pe 2.2); 2) em confiar no Pai celestial que nos alimentará e vestirá (Mt 6.25); 3) isentos da malícia (1 Co 14.20); 4) na humildade. É a isso que se refere Cristo. Como crianças, ‘não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes, não sejais sábios em vós mesmos’ (Rm 12.16). (BOYER, O. Espada Cortante 1: *Daniel, Apocalipse, Mateus e Marcos*. 1.ed., RJ: CPAD, 2007, p.542).

3. AS RIQUEZAS DO MISTÉRIO REVELADO

A mensagem de Paulo era de boas novas grandiosas para os gentios. Consistia nas insondáveis riquezas de Cristo, as riquezas que Cristo possui em si mesmo e que outorga àqueles que vêm a Ele.

3.1. O mistério revelado no Novo Testamento.

Desde o princípio, os gentios faziam parte do plano de Deus, e Paulo era o instrumento do Senhor para revelar à igreja em Éfeso a participação plena dos gentios na salvação efetuada na cruz. Sua grande preocupação era desfazer o falso ensinamento que havia sido disseminado por alguns judeus convertidos, como encontramos em Atos 15.1, 5 e Gálatas 5.1-4. Alguns judeus afirmavam que para poder fazer parte da herança prometida a Israel, era necessário se submeter ao cumprimento de alguns ritos e cerimônias estritamente judaicas. [...]

A verdadeira circuncisão não confia na carne (Fl 3.3-7). Os cristãos judaizantes que participavam da igreja em Filipos confiavam muito mais na carne e na circuncisão do que em Cristo. Por isso, Paulo narra a sua história como judeu. Ele declara ter sido circuncidado ao oitavo dia (v.5) e ter seguido todos os ritos da lei (v.6). Mas o apóstolo enfatiza que ao encontrar-se com Cristo, renunciou a tudo da velha religião para servir apenas a Cristo. Paulo declara: “Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne” (Fl 3.3). A salvação é somente pela fé em Jesus. Nenhum rito religioso é capaz de trazer salvação. (Lições CPAD Jovens e Adultos, 2013 , 1º Trim)

3.2. O propósito pré-estabelecido por Deus.

Efésios 1.4-6

4 - Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,

5 - e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18)

No entendimento de muitas pessoas, os gentios entraram em cena porque os judeus recusaram a Jesus e Seu Evangelho. Mas Paulo nos lembra aqui que a salvação dos gentios (nossa própria salvação) não é uma ocorrência tardia de Deus; não é

algo que Deus aceitou como um bem secundário porque os judeus rejeitaram sua mensagem e convite. Atrair todos os homens a seu amor era parte do desígnio eterno de Deus. Tudo foi elaborado por Deus antes mesmo de o homem ser formado, nada aconteceu sem um propósito. Tudo foi criado para acontecer no seu devido tempo sem margem de erros. O plano divino não é desconexo, a igreja não nasceu acidentalmente [Ef 3.9-11].

Subsídio do Professor:

Em seu propósito eterno, Deus escolheu um povo para si mesmo, e para reinar juntamente com Ele. E no tempo certo enviou a Jesus Cristo para que nos reconciliasse com Ele e uns com os outros. Esse propósito eterno já tinha Jesus Cristo como a razão de tudo, pois tudo estava contido nEle [Ef 3.11-12]. Em obediência a esse propósito, a Igreja segue para o seu destino eterno, onde cada crente em Cristo, particularmente, como parte da Igreja, tem ousadia (liberdade) em Cristo e acesso (livre entrada) ao Reino de Deus, e Cristo a única via desse acesso [Jo 14.6].

3.3. As riquezas insondáveis de Cristo.

Paulo já tinha feito uso da expressão “riquezas” (Ef 1.7, 18; 2.7), mas, agora – 3.8 – ele acrescenta um adjetivo – incompreensíveis (gr. “anexichniaston”) ou insondáveis (NAA). John Stott diz que significa, literalmente, “cuja pista não pode ser achada”, indicando tratar-se de algo que não é possível se obter mediante esforços humanos. Na versão grega de Jó 5.9 e 9.10 se refere às obras de Deus. Encontramos também este adjetivo em Romanos 11.33. Mas, “agora tem sido revelado” (Ef 3.5) e somos chamados a participar destas riquezas! Elas refletem tudo o que se refere à glória de Cristo, sua divindade, a salvação, a libertação da escravidão da carne, sua glória meritória na cruz do Calvário. Da mesma forma que o mar se torna insondável por sua profundidade, assim são essas riquezas. Elas são todas nossas e estão à nossa disposição. Deus não poupou riquezas ao nos salvar [Ef 1.3].

As riquezas insondáveis de Cristo.

O mistério agora revelado e anunciado é considerado pelo apóstolo como “riquezas insondáveis” (3.8). A expressão se refere às maravilhas e a providência divina que estão além do entendimento humano (1.7). Para o apóstolo Paulo, compartilhar com os povos essas boas novas era algo

imensurável (3.18,19). A mensagem da qual ele fora incumbido consistia em ministrar a todos a perfeição e a preciosidade do mistério que estivera oculto (3.8,9); proclamar que essas dádivas foram projetadas desde a eternidade, sendo livremente concedidas aos homens por meio de Cristo (1.4; 2.16). Tudo abrange o beneplácito da vontade divina, que articulou o plano (1.11), o conteúdo desse plano (Ef 2.1-6) e a pessoa de Cristo que executou o plano pré-estabelecido por Deus (Ef 1.19-22). (Lições CPAD Jovens e Adultos, 2013 , 1º Trim)

CONCLUSÃO

Ao expor todo o mistério que lhe fora revelado e anunciar as riquezas insondáveis de Cristo, Paulo apresenta-lhes um intenso rogo para que seus amigos não desanimassem. Que exemplo admirável e motivador [Ef 3.13].